

Dr. Robert C. Newman, Evangelhos Sinópticos , Aula 6, Exegeta Parábolas de Jesus

© 2024 Robert Newman e Ted Hildebrandt

Ok, estamos vendo o curso Evangelhos Sinópticos aqui. Até agora, examinamos o Jesus histórico, a formação judaica, a introdução à exegese e narrativas, autoria e sinóticos de dados, e estamos aqui para começar a seção cinco, as parábolas, ou como chamo aqui, Exegetando Jesus 'Parábolas.

Comecei com algumas definições relevantes para parábolas. Pode surgir alguma confusão sobre o que exatamente é uma parábola. Visto que a definição usada na literatura inglesa não é exatamente a mesma que a gama de uso da palavra parábola no Novo Testamento grego.

Além disso, os estudos de parábolas do Novo Testamento foram bagunçados por cerca de um século porque os comentaristas seguiram imprudentemente a afirmação de Julicher de que parábolas eram bem diferentes de alegorias e sempre faziam apenas um único ponto.

Então, vamos dar uma olhada. Se você olhar em um dicionário padrão de inglês, a definição do dicionário seria algo assim: Uma parábola é uma curta história fictícia que ilustra uma atitude moral ou um princípio religioso. Essa não é uma definição ruim. Claro, uma parábola não precisa ser fictícia, mas não temos como, 2.000 anos depois, dizer se alguma ou todas as parábolas de Jesus são fictícias.

O fato de uma parábola ser uma história fictícia, entretanto, não lança sombra sobre o ensino bíblico da inerrância. A definição literária de uma parábola é que uma parábola é uma comparação estendida, enquanto uma alegoria é uma metáfora estendida. Esta definição leva-nos a questões técnicas sobre o que é um símile e como ele difere de uma metáfora.

Além disso, faz uma distinção que Jesus e os escritores do Novo Testamento não fazem. A palavra parábola, conforme usada no Novo Testamento, inclui alegorias e vários outros gêneros figurativos. Para sua informação, damos as seguintes definições de símile, metáfora, etc.

Um símile é uma comparação explícita que emprega palavras como ou semelhante. Por exemplo, Deus é como um rei. Uma metáfora é uma comparação implícita que não emprega palavras como ou como.

Por exemplo, Deus é um rei. Uma parábola é um símile expandido em uma história que mostra como algum item, pessoa, etc., é semelhante à história ou a algum elemento da história.

Uma alegoria é uma história que retrata conceitos por meio de pessoas ou elementos da história nomeados para cada conceito. Assim, *Pilgrim's Progress*, de John Bunyan, é provavelmente a mais famosa das alegorias inglesas em que o personagem principal é chamado Pilgrim. Progresso, normalmente não o alcançamos hoje porque mudou de significado, mas o progresso é uma jornada.

Então, é Peregrinação do Peregrino ou Jornada do Peregrino ao Céu, etc. Você se depara com todos esses personagens com diferentes tipos de nomes, e eles representam diferentes tipos de problemas e encorajamentos que o Peregrino enfrenta em sua jornada e que os cristãos enfrentarão em sua jornada espiritual. também. Uso da palavra parábola no Novo Testamento.

Um gênero bastante amplo de ilustração inclui parábolas em sua definição restrita, alegoria, semelhança e exemplo de parábola, bem como provérbio e paradoxo. Já definimos parábola e alegoria conforme usadas na frase da segunda definição, definição literária. O que significam os outros termos aqui? A semelhança é algo mais longo do que uma única comparação, mas não o suficiente para ser uma história.

Pense na parábola que Jesus conta à mulher que põe fermento na massa até ficar toda levedada. Não há muita ação aí, ok? Ela amassar a massa pode levar algum tempo, etc., mas não é uma história cheia de ação, se você preferir. É quase apenas uma frase.

Ou a parábola do grão de mostarda, assim como a semente cresce até ficar grande o suficiente para os pássaros descansarem nos galhos. Um exemplo de parábola. Mencionamos brevemente antes, quando discutimos as características de Lucas, uma história que ilustra alguma verdade espiritual, fornecendo uma amostra dela, em vez de fornecer uma história terrena com um significado celestial, como as parábolas fazem mais comumente.

A Parábola do Semeador e do Solo é uma história terrena sobre o plantio de sementes com significado celestial e sobre a recepção variada do evangelho. Um exemplo de parábola, por outro lado, é o Bom Samaritano, que dá um exemplo do que significa ser próximo. Queremos pensar um pouco agora sobre como funcionam as parábolas.

Podemos dizer muitas coisas, mas vamos construí-lo aqui em termos de duas coisas. Em primeiro lugar, as parábolas são histórias. Eles são projetados artisticamente pelo criador da parábola para serem interessantes e usam vários recursos padrão de narrativa.

Por exemplo, Amos Wilder, num artigo na Semeia, retrata as parábolas como histórias no sentido de que são breves. As parábolas mais longas do Novo Testamento são provavelmente algo como O Filho Pródigo ou algo parecido. São 20 versículos ou algo assim, então ocupa uma página da Bíblia.

Um conto normalmente ocupa pelo menos meia dúzia de páginas, por isso pode ser muito breve. Unificado não sai disparando para todos os lados e não costuma ter vários enredos ou algo do tipo – número limitado de atores.

Wilder menciona a regra de dois, principalmente dois atores principais. Nem todas as parábolas satisfazem dois atores principais, mas muitas delas o fariam. Alguns deles pensam na parábola do filho pródigo, por exemplo.

Seus dois atores principais são o pai e o filho, mas depois há o outro irmão, etc. Então, há um pouco mais acontecendo aí. Eles são tipicamente caracterizados pelo discurso direto.

Para tornar a história vívida, você tem os diferentes personagens falando em vez do narrador descrever o que eles disseram ou algo do tipo. Um desenvolvimento em série. Vai do começo ao fim sem seguir alguns caminhos secundários aqui e ali para explicar outras coisas que estão acontecendo.

E isso provavelmente é parcialmente apenas resultado de serem breves e unificados, não tendo múltiplos enredos. Há também o que é chamado de regra de três, ou seja, normalmente, as parábolas não vão além de três itens para certas coisas, para não complicar muito as coisas. Assim, por exemplo, na parábola das minas, o governante que vai para um país distante para receber a devolução do reino dá uma libra de prata a cada um de seus servos.

Então, há dez deles, mas você não consegue trabalhar com os dez quando volta. Você consegue trabalhar com três deles. Um cara ganhou cinco libras com ele, outro ganhou duas libras com ele e o outro escondeu as coisas no chão.

Portanto, a regra de três é uma característica bastante comum para tornar algo memorável e não muito complicado. Repetição. Frequentemente, repetição verbal ou repetição temática na coisa.

Novamente, para ajudar a torná-lo mais fácil de lembrar. Isso é característico não apenas das parábolas, mas também de outros tipos de técnicas de contar histórias, como contos de fadas ou algo assim. Há três irmãos e um irmão vai e faz isto e isto e isto e isto, e finalmente, este desastre acontece.

E então há um segundo irmão, e ele diz isso e isso e isso e isso, e você obtém muitas das mesmas palavras que foram usadas no anterior, etc. Oposição binária. Preto versus branco.

Estas não são discussões sobre algum problema psicológico difícil onde você tem todos esses tons de cinza e nuances e coisas desse tipo. Mas muito tipicamente, muito bom, muito ruim. Nem sempre.

Novamente, a Parábola do Filho Pródigo tem um pouco de nuances, pois você tem nove moedas não perdidas e uma moeda perdida na moeda perdida. Nas ovelhas, você tem uma ovelha perdida e 99 ovelhas não perdidas. Em O Filho Pródigo, você se pergunta se ambos os filhos não estão perdidos até certo ponto e tal.

Mas normalmente há uma oposição muito forte, uma distinção muito forte entre os vários personagens, eventos ou coisas desse tipo. Há um estresse final de que muitas vezes você tem a resolução final das coisas que aparece repentinamente no final da história. Frequentemente, há uma resolução por reversão.

Isto aparece fortemente em conexão com a parábola de Lázaro e do homem rico. O homem rico agora está mendigando, e o pobre mendigo agora está festejando, se você quiser — esse tipo de coisa.

E geralmente são dois níveis. Eles geralmente são uma história terrena, algo com significado celestial. As quais, como eu disse, as únicas exceções reais são estas seis parábolas de Lucas, que são exemplos de parábolas.

Então, parábolas são histórias. E então, eles têm uma estrutura rígida e essas coisas distintas que tornam mais fácil ver o que está acontecendo nesse sentido. Parábolas são analogias.

O melhor trabalho sobre isso que vi é um livro de John Sider chamado *Interpreting the Parables*, publicado pela Zondervan em 1995. Ele diz, basicamente, que uma parábola faz uma analogia entre a história terrena e suas várias características com o significado celestial. e seus vários recursos. E na terminologia usada nos estudos literários para analogias verbais, se você gosta disso, as parábolas são o teor, e esse é o significado celestial, se você quiser.

O veículo, o meio pelo qual esse teor é transmitido, e essa é a história terrena. E para aqueles que se envolvem com uma terminologia complicada, um veículo, que consideramos um automóvel, uma bicicleta ou uma motocicleta, transporta o passageiro. Então aqui, a história terrena carrega o significado celestial, se você quiser.

Ou se você gosta de tinta, o veículo é a base de óleo ou látex que carrega a cor e cola na parede. Então, um veículo, a história, o teor, qual é o significado da história, e depois um ou mais pontos de semelhança, que são as analogias que você pode fazer entre a história terrena e o significado celestial. Quase todas as parábolas de Jesus são o que chamamos de analogias de equação.

Ou seja, isso é igual a isso, se você quiser. Vamos dar uma olhada em alguns deles. Comecei com um exemplo de Shakespeare em Rei Lear, Ato 4, Cena 1, Linha 37.

Lear está reclamando: assim como as moscas são para os meninos libertinos, nós também somos para os deuses. Então esse é o veículo, se você quiser. Bem, na verdade são os dois.

Essas são as duas analogias. Aqui estão garotos libertinos, que no inglês antigo significa garotos travessos ou algo parecido. E a forma como tratam as moscas é análoga à forma como os deuses tratam os humanos.

E ele realmente explica isso na última metade da linha. Eles nos matam por esporte. Esses meninos matam as moscas por diversão.

Os deuses matam humanos por diversão. Bem, você pode ver que não é uma cosmovisão cristã que Shakespeare está apresentando como a visão de Lear sobre o assunto. Então, o teor, a relação dos deuses com os humanos, o veículo, a maneira como os meninos tratam as moscas, se preferir.

Ponto de semelhança, eles nos matam por esporte, dito explicitamente. Então, ponto de semelhança, se você tentar construir o ponto de forma que funcione para os dois lados em analogia, é em relação a como essas pessoas são maltratadas, se você quiser. Então, os deuses maltratam os humanos, os meninos maltratam as moscas, etc.

E então ele mostra como isso pode ser diagramado, e isso não é fácil de resolver verbalmente, então vou deixar por isso mesmo. Um exemplo da parábola de Jesus, O trigo e o joio, é Mateus 13. Na história, um homem semeia uma boa semente em seu campo.

Seu inimigo semeia ervas daninhas sobre eles. Quando o ocorrido foi descoberto, os escravos do homem quiseram remediar a situação imediatamente, arrancando o mato. Mas o proprietário faz com que esperem até a colheita.

Então essa é a história, esse é o veículo. Qual é o teor? Bem, Jesus nos diz, o reino dos céus é assim. Portanto, o tema de Jesus é o reino dos céus.

E ele está nos contando sobre certas características de sua, eu diria, história futura desde a época em que Jesus escreveu. Haverá uma analogia entre este homem semeando a semente boa e o inimigo semeando a semente ruim, e a descoberta e o desejo de arrancá-la, e o proprietário ter que adiá-la até a colheita, etc. .

Jesus está falando sobre o reino dos céus, um assunto celestial, por meio de uma história agrícola terrena da tentativa de um inimigo de irritar seu próximo, arruinando sua colheita com ervas daninhas. Pontos de semelhança: esse tem vários, né? Não apenas um. Temos que parar e pensar o que eles poderiam ser.

Bem, o dono está para o inimigo assim como Deus está para Satanás. Ou você pode fazer uma analogia entre o que o dono faz e assim como o dono semeia boas sementes em seu campo, Deus coloca filhos do reino no mundo. Outro ponto de semelhança é que assim como o inimigo coloca sementes de ervas daninhas no campo, Satanás coloca seu povo na mesma situação mundial.

Na verdade, você pode fazer um monte de coisas desse tipo, mas provavelmente acabará com quatro ou cinco pontos significativos de semelhança acontecendo aqui. Então essa é basicamente a imagem que temos aí. É assim que uma parábola funciona como analogia.

Vou dar-lhe um rápido passo a passo das parábolas nos sinóticos e também colocarei João aqui para que você possa ter uma ideia disso. Eles estão estruturados em termos de conteúdo, se desejar. Então, começaremos primeiro com as parábolas cristológicas.

Existem vários deles. O homem forte foi derrotado em Mateus 12, Marcos 3 e Lucas 11. E você tem a analogia aí: assim como um homem forte só pode ser derrotado por um homem mais forte, Satanás só pode ser derrotado por alguém mais forte que ele. : implicação, Jesus.

Ok, então o que está acontecendo aqui neste exorcismo de demônios, se você quiser, é isso? Ou a pedra rejeitada em Mateus 21:14-22.

Ali, Jesus está apenas comentando uma passagem dos Salmos do Antigo Testamento, o Salmo 118, que acredito ser. A pedra para construir é rejeitada. O mesmo se tornou a principal pedra angular.

E ele deixa para o público descobrir qual é a analogia. Mas Jesus, se você quiser, é esta pedra rejeitada. Se foi rejeitado porque tem o formato errado, não é o formato que eles esperam ou algo desse tipo seria especulação.

Esse é o meu palpite. Os construtores representam os poderes que estão no estado judeu neste momento específico. E, no entanto, esta pedra acaba por ser a pedra principal no plano do arquiteto.

É a pedra angular principal ou a pedra angular. Várias maneiras foram sugeridas para lidar com esse tipo de coisa. Então, é uma parábola cristológica. Ou a porta das ovelhas em João 10.

Jesus é o caminho, a verdade, a vida. Ele é o caminho para o aprisco ou algo assim. O bom pastor também está na mesma passagem.

Jesus, o viticultor, com licença, o pai do viticultor em João 15, versículos 1 e 2. Todos esses seriam exemplos de parábolas cristológicas. Eles são principalmente sobre quem é Jesus, se você quiser. Existem as parábolas dos perdidos e achados.

E esta é a ovelha perdida encontrada em Mateus 18, mas também em Lucas 15. Depois, em Lucas 15, há a moeda perdida e o filho perdido. E todos eles estão fazendo o mesmo tipo de coisa.

Os fariseus estão reclamando que Jesus está preocupado com todas essas pessoas más, prostitutas, cobradores de impostos e coisas desse tipo. E Jesus basicamente diz: bem, se você tivesse 100 ovelhas, não ficaria preocupado se uma delas se perdesse? E você, quando o encontrasse, não gostaria que seus amigos e vizinhos se alegrassem com você? Portanto, Deus está buscando os perdidos e, quando os encontrar, gostaria que você se alegrasse com ele, em vez de reclamar disso. E então a moeda perdida faz o mesmo.

Mas agora usando uma mulher, dinheiro perdido. E então o filho perdido e você está se aproximando furtivamente dos fariseus, e tudo isso agora traz outro personagem, o filho não perdido. E ele tem a atitude dos fariseus.

E acho que a tentativa aqui é fazer com que os fariseus se vejam como Deus os vê. Se o fazem ou não, não sabemos quantos o fazem – parábolas de achados e perdidos.

Parábolas de perdão e misericórdia. O servo impiedoso, Mateus 18, 21 a 35. Aquele que recebeu toda essa misericórdia de seu senhor e depois não tem misericórdia de quem lhe deve dinheiro.

Os diaristas reclamam do fato de trabalharem o dia todo, mas alguns deles trabalharam apenas uma hora, etc. Mais ou menos a ideia de que eu quero a graça, mas não quero que ninguém mais tenha a graça, e certamente não quero que eles tenham mais do que eu, uma espécie de coisa está escondida aí. Os dois devedores em Lucas 7. Qual devedor demonstraria mais amor pelo agiota que perdoou as dívidas de ambos? Bem, você acha que aquele que tinha a dívida maior.

E Jesus está basicamente dizendo, bem, você sabe, seu Simão, você acha que tem uma pequena dívida e age como tal. Mas a mulher pensa que tem uma grande dívida e realmente age como se uma grande dívida tivesse sido perdoada. Ela realmente tem sido, etc.

Assim, os servos inúteis em Lucas 17, de alguma forma, esperam ser tratados como se não fossem mais servos, etc., porque fizeram essas coisas. E tentando nos lembrar que, em certo sentido, a nossa relação com Deus é a de escravos de um senhor, que é isso que devemos à pessoa. Talvez não seja muito apreciado numa cultura sem escravidão, mas retrata uma característica real do relacionamento de Deus com o homem.

Parábolas sobre oração. O Filho pedindo pão, Mateus 7, Lucas 11. O amigo à meia-noite, Lucas 11. Juiz injusto, Lucas 18. Em suma, Deus nos dá os dons que realmente precisamos, em vez daqueles que pensamos que queremos. Deus recompensará a persistência na oração.

E se essa viúva persistiu e conseguiu o que queria, mesmo o juiz sendo injusto, como estamos tratando Deus quando desistimos de alguma coisa? Estamos tratando Deus como pior do que o juiz injusto, se você quiser. Parábolas de transformação. O remendo novo na roupa velha, ou o vinho novo nos odres velhos, etc., mostrando que algo novo veio aqui, e a regeneração no evangelho, e esse tipo de coisa.

Muitas parábolas de mordomia. A parábola da lâmpada e do alqueire. Para que serve uma lâmpada? É para iluminar o ambiente.

Você não coloca um alqueire sobre isso. O gerente de negócios desonesto, que, o que diremos, dá uma folga aos devedores de seu senhor, reduzindo seu endividamento, etc., e devemos nos parecer e ser diferentes do gerente de negócios desonesto - servo superior infiel, que começa a dominar isso sobre os servos inferiores.

As parábolas do talento e das libras são muito semelhantes. A riqueza que nos foi confiada e a nossa responsabilidade de usá-la adequadamente, e a perigosa tentação de jogar pelo seguro, de escondê-la, etc., em vez de realmente trabalhar e arriscar com ela. A parábola dos diaristas que tivemos ali em algum lugar também era uma parábola de perdão e misericórdia, mas também de mordomia.

Parábola dos trabalhadores da vinha, essas pessoas que querem obter a vinha para si e estão prontas para matar o herdeiro, assim como alguns sentem que os líderes judeus que querem governar Israel à sua maneira estão prontos para matar o Messias quando ele aparecer. Parábolas de convite e rejeição. Crianças no mercado e algumas crianças teimosas e rabugentas que não brincam de funeral e não brincam

de casamento, etc., e Jesus e João Batista são como João oferecendo funeral e Jesus oferecendo casamento, e as multidões são as crianças rabugentas que não irá de qualquer maneira.

Parábola dos dois filhos. Aquele que diz que não vai trabalhar no campo do pai, mas depois se arrepende e o faz, e aquele que diz que vai, mas não o faz, contrastando os cobradores de impostos e as prostitutas que começam rebeldes, mas se arrependem, e os fariseus e aqueles que afirmam que estão realmente fazendo a vontade de Deus, mas nunca a fazem. A grande ceia e o casamento do filho do rei.

Veremos aqui o casamento do filho do rei daqui a pouco, então não direi mais nada sobre isso. No entanto, ambos utilizam um tema paralelo à ideia de um banquete messiânico. A oferta do evangelho é como um convite para um banquete e a irracionalidade de algumas pessoas convidadas em recusar o banquete.

Parábolas da segunda vinda. Os abutres na carcaça. Como saber onde está um cadáver no deserto? Bem, você pode ver os abutres circulando no alto a uma ou duas milhas de distância.

Você não precisa estar perto da carcaça. Então, quando Jesus voltar, você saberá disso. Você não precisa estar exatamente onde ele vem.

A figueira anuncia os sinais do verão que precedem o fim, assim como as novas folhas e botões da figueira anunciam a chegada do verão. O chefe de família e o ladrão. A importância de manter a guarda, se quiser, ou a volta de Jesus o pegará desprevenido.

A parábola do porteiro, do sujeito que precisa estar de pé para abrir a porta quando o patrão volta da festa, etc. Os servos que esperam em Lucas 12 são bastante semelhantes. As virgens sábias e tolas em Mateus 25, onde as virgens sábias têm azeite extra com elas para o caso de as coisas demorarem mais do que o esperado, e as virgens tolas não levam nenhum azeite extra com elas, e leva mais tempo do que o esperado, e eles não estão prontos quando chegar a hora.

Bem, há uma lista enorme de parábolas de advertência e julgamento. A parábola de João Batista sobre o machado na raiz retrata um fazendeiro prestes a cortar uma árvore, e ele está tomando uma posição, e aqueles de vocês que usaram um machado corretamente, pelo menos estão cientes de que você coloca a ponta do machado contra onde você quer atacar inicialmente para acertar sua postura, sua distância certa e tudo mais, e então você recua e acerta. Jesus diz que o machado já está posto na raiz, pronto para o golpe, e João Batista diz o seguinte: você precisa estar pronto.

João também nos dá esta em Mateus 3:12, do cara vindo para joeirar o grão, e seu leque está em sua mão, então ele está prestes a realizar o julgamento que separa o joio do trigo. Temos a parábola do sal insípido, as parábolas do fogo, do sal e da paz, o conselho de Jesus para resolver fora do tribunal, a imagem do olho como a luz do corpo, a maneira como você vê é quando seu olho está funcionando, e então espiritualmente precisamos ser capazes de ver coisas espirituais, etc. Um pouco semelhante, a ideia do cego guiando outro cego, em Marcos 4 e Lucas 6, se preferir.

Queremos ter certeza de que quem está nos liderando sabe o que está acontecendo. A ideia de fazer o reparo do olho, tirar o cisco se você já tiver a trave no olho. Os construtores sábios e tolos, os construtores tolos, constroem sem um alicerce adequado, e seu trabalho é destruído.

Construtores sábios constroem sobre a rocha, e isso vem no final do Sermão da Montanha de Jesus, ou Sermão da Planície, e basicamente dizendo que as pessoas que levam a sério o que eu disse e o obedecem, elas são as sábias construtores, etc. A casa vazia em Mateus 12 e Lucas 11, sobre quando um demônio foi expulso de alguém, é como, o que deveríamos dizer, invasores foram expulsos de uma casa, está vazia agora, você precisa consertar guarde-o e guarde-o para que não seja reabastecido pelos caras. Acho que é um alerta para a nação de que as coisas boas que aconteceram com a vinda de Jesus precisam ser respondidas.

Toda planta não plantada por meu Pai será arrancada, o que é outro tipo de parábola de advertência e julgamento. A figueira estéril é uma parábola em Lucas 13, e você se lembra dela como uma parábola encenada em outro lugar, o mesmo tipo de coisa. O construtor da torre pensa em quanto custará algo, toma uma resolução e verifica se você também tem os recursos para essa situação.

O rei indo para a guerra é um tipo de parábola muito semelhante. Será que um rei com apenas 10.000 homens irá à guerra contra um rei com 20.000? Bem, ele tem que pelo menos pensar bem, se ele pode fazer uma emboscada ou algo desse tipo, talvez isso mude os números e permita que ele ganhe de qualquer maneira, e se ele não parecer bem, é melhor ele tentar e fazer a paz em vez de travar a batalha e ser exterminado. A parábola dos arrendatários perversos que não querem pagar o aluguel e vão matar o herdeiro, se quiser.

A parábola das ovelhas e dos cabritos, que só um pastor separa as suas ovelhas e os seus cabritos. Então, Jesus, na sua volta, vai separar aqueles que realmente são dele daqueles que não são. Temos parábolas do reino e a parábola do semeador, o joio, a semente que cresce, o grão de mostarda, o fermento, o tesouro, as pérolas, a rede de arrasto e, no final deles, os velhos e novos tesouros que o dono da casa traz de sua casa.

Estes estão nos dizendo algo sobre a natureza do reino de Jesus, e eu tenho um PowerPoint sobre isso que entra em detalhes e sugere que parece haver uma sequência em tudo isso, que estamos olhando para um plantio, um crescimento, colheita, etc., que estamos observando algo sobre o progresso do evangelho, provavelmente um progresso típico do evangelho em diferentes sociedades, e que tipo de coisas acontecem lá. Eu disse apenas uma ou duas palavras sobre as parábolas ilustrativas de Jesus já relacionadas com Lucas, e não direi mais nada, exceto listá-las novamente para você. O Bom Samaritano, o Rico Louco, os assentos mais baixos no banquete, os convites para jantar, quem você convida para o seu banquete, o homem rico e Lázaro, e o fariseu e cobrador de impostos, tudo em Lucas 10-18.

Então temos uma categoria sobre a qual não falamos muito até agora, e são parábolas representadas, onde a pessoa, em vez de dizer qualquer coisa, pode dar uma ou duas dicas. Ele faz alguma coisa, e é algo bastante incomum. Então, a maioria das pessoas pensa que Jesus amaldiçoando a figueira é bastante incomum.

O que é isso? Ele está impaciente ou algo assim? Bem, não, é uma parábola representada. Isso não significa que Jesus não estava realmente com fome e não ficou desapontado por não haver figos na árvore, mas a árvore tinha folhas na época do ano, então a presença de folhas deveria indicar que deveria haver alguns figos precoces. figos nele. Não existia, e é basicamente uma parábola encenada da reação de Deus a Israel professando ser justo, mas não mostrando os frutos disso, se preferir.

A Purificação do Templo é uma parábola muito semelhante e, de fato, estão entrelaçadas até certo ponto, que a maldição da figueira e como ela se revela se sobrepõe à Purificação do Templo. Na Purificação do Templo, Jesus está expressando sua raiva pelo uso indevido do Templo, e uma parábola representada, eu acho, da atitude de Deus não apenas em relação ao uso indevido do Templo por Israel, mas também ao uso indevido de seus privilégios, se preferir. E como mencionei uma vez, em algum lugar no início desta série, acho que isso reflete a ideia de Malaquias de que o Senhor a quem você busca virá repentinamente ao seu Templo, que poderá suportar o dia de sua vinda, etc.

Jesus aos 12 anos no Templo é provavelmente algum tipo de parábola encenada. Ele está dizendo algo sobre quem ele é. Seu pai, seu verdadeiro pai, é Deus, e então você esperaria vê-lo na casa de seu pai, etc.

O batismo de Jesus provavelmente também é uma parábola representada. João, que conheceu Jesus quando criança e certamente sabia algo sobre seu caráter, disse: Preciso ser batizado por você. Jesus diz, vamos fazer isso para cumprir toda a justiça.

Um dos, penso eu, teólogos reformados mais imaginativos deste último século, cujo nome evaporou da minha mente neste momento, basicamente sugere que o batismo é uma imagem de julgamento, bem como de purificação, de derramamento de ira ou de ser oprimido. pelo julgamento de Deus, etc. Jesus está permitindo que o julgamento de Deus venha sobre ele para cumprir toda a justiça. Ele não precisa ser purificado, mas a ira de Deus será derramada sobre ele, se você quiser.

A cura de Jesus no sábado, penso eu, é uma espécie de parábola encenada repetidas vezes, e a observação em Marcos 3:1-6 aponta nesta direção: está contando algo sobre Jesus, bem, contando algo sobre o que o O sábado está próximo. O sábado é sobre redenção, e assim cura é sobre redenção. O Pai tem trabalhado no sábado, e eu também. E o Filho do Homem, uma alusão à passagem de Daniel, eu acho, é Senhor também do sábado, sim, do sábado.

Então, é ele quem vai legislar sobre todas essas coisas. O Ancião de Dias deu-lhe a missão de ter um reino eterno e universal. A cura com argila é bastante interessante.

Você se lembra de como a visão do cara foi curada por Jesus girando e fazendo barro e colocando em seus olhos? Acho que é uma alusão à formação de Adão em Gênesis, onde o verbo hebraico ali é o verbo para moldar argila. Ele o moldou, como dizem, pegou o pó da terra e dele formou Adão.

E o termo ali formado, King James, é na verdade o verbo para fazer com barro, cerâmica e esse tipo de coisa. Então, acho que estamos olhando para isso e para algo sobre quem é Jesus. Escrever no chão não é explicado para nós em João 7:5, 3:8, 11.

E embora haja uma questão textual sobre esse incidente em particular, acho que é um incidente real que era conhecido pela tradição oral e foi incluído porque era bom demais para ser deixado de lado ou algo assim. E provavelmente se refere a um deus escrevendo com os dedos nas tábuas de pedra. Isso é um palpite, mas muitas dessas coisas têm basicamente a intenção de fazer as pessoas pensarem, assim como os Provérbios.

O que é isso? Bem, pense um pouco sobre isso, vire-o e olhe para ele, e você aprenderá algo, mesmo que não descubra exatamente do que se trata. A lesão triunfal, penso eu, é uma parábola. A unção de Jesus ocorre diversas vezes em seu ministério.

Ele é o ungido, então essas pessoas o ungem, embora nem estejam pensando nisso. Lavar os pés era algo que o escravo mais inferior normalmente seria designado para fazer. E Jesus toma o lugar do escravo mais inferior porque é isso que ele vai fazer.

Ele vai receber nossa punição por nós, etc. Então, isso é uma espécie de tour de como as parábolas funcionam. A maioria das parábolas, acho que tentei colocar todas as parábolas do Novo Testamento ali, naquela lista específica.

Acho que vamos parar por aqui e voltar e escolher um em particular. Veremos a parábola do banquete de casamento em Mateus 22, versículos 1-14, e você terá a oportunidade de percorrer e ver como as parábolas funcionam nesse caso específico. Ok, isso mesmo às 11, então vamos pular aqui. E devemos abordar isso na próxima seção.